REVISTA interagir
pensando a extensão

Exercícios de afeto em redes plurais epistêmicas

Exercises of affection in plural epistemic networks

Vinícius Marques S. Ferreira

Docente. Universidade Veiga de Almeida (UVA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: profvmarques@gmail.com

Renata Cesar de Oliveira

Doutoranda Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: renatacesarouff@gmail.com

Joanne Reis

Doutoranda Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: joreis@hcte.ufrj.br

Marta Simões Peres

Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas, Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: martasimoesperes@ccmn.ufrj.br

Priscila Tamiasso-Martinhon

Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: pris-martinhon@hotmail.com

Maira Monteiro Fróes

Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas, Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: froes@nce.ufrj.br

Artigo recebido em: 13 de novembro de 2024
Aprovado em: 05 de dezembro de 2024. No. 38, P 39-53
DOI: 10.12957/interag.202488079

Resumo

Este artigo compartilha experiências extensionistas que buscam promover a formação e o funcionamento criativo de redes inter/trans epistêmicas (ou inter/transdisciplinares). As ações que compuseram estas experiências se deram em torno do filme O Poço, e de três mesas de apresentação e debate realizadas no contexto do Festival do Conhecimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma análise de palavras foi realizada com o material textual escrito e transcrito, gerado durante estas ações. Cada palavra foi classificada em uma de três categorias, denominadas *termos de* carga *subjetiva afetiva*, *termos de carga conceitual* e *termos de contextualização e propriedades*, portanto, considerados valores de primeiro plano sugeridos pela experiência cognitivo afetiva dos sujeitos envolvidos, depreensíveis pela narrativa. De teor empírico, nossa avaliação de indicadores de discurso sugere que nossos co-partícipes vivenciaram estados de enredamento subjetivo, envolvendo qualificadores afetivos, éticos, estéticos, plurais, multimodais enfim. Nossa análise sugere que nossos trânsitos afetivos convivem com nossos sistemas de conhecimento. Tais estados, ao contrário da blindagem do pensamento objetivo aos nossos sujeitos na prática de análise técnica, científica, apontam para a coexistência, nestes indivíduos, de sujeitos e objetos, de tecituras narrativas que a despeito de racionais em nossa experiência intensa de trocas, tanto internas ao grupo, quanto na perspectiva do público em geral, são também encharcadas de emoções. Portanto, há convivência de razão e emoção como elementos de construção de conhecimento.

Palavras-chave: Desafios sociais. Diálogo. Disparadores Afetivos. Interdisciplinar Desafios sociais. Diálogo. Disparadores Afetivos. Interdisciplinar

Abstract

This article shares extension experiences that seek to promote the formation and creative functioning of inter/trans epistemic (or inter/transdisciplinary) networks. The actions that made up these experiences took place around the film The Platform and three presentation and debate panels held in the context of the Knowledge Festival at the Federal University of Rio de Janeiro. Word analysis of the written and transcribed textual material generated in these actions was carried out. Each word was classified into one of three categories, called subjective affective load terms, conceptual load terms, and contextualization and properties terms, therefore, considered foreground values suggested by the cognitive affective experience of the subjects involved, inferable from the narrative. From an empirical perspective, our assessment of discursive indicators suggests that our co-participants experienced states of subjective entanglement, involving affective, ethical, aesthetic, plural, and multimodal qualifiers. Our analysis indicates that our affective transits coexist with our knowledge systems. Such statements, contrary to the shielding of objective thought to our subjects in the practice of technical, scientific analysis, point to the coexistence, in these individuals, of subjects and objects, of narrative networks that, despite being rational in our intense experience of exchanges, both internal to the group and from the perspective of the general public, are also impregnated with emotions. Therefore, there is a coexistence of reason and emotion as elements in the construction of knowledge.

Keywords Social challenges. Dialogue. Affective Triggers. Interdisciplinary.

Elementos introdutórios

Neste relato, compartilhamos com o público a proposta e a análise de experiências extensionistas desenvolvidas por integrantes do corpo social docente e discente do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE) e por colaboradores, no sentido de promover a formação e o funcionamento criativo de redes inter/trans epistêmicas (ou inter/transdisciplinares). Empregamos *disparadores afetivos*, representados por obras de arte e enredamentos solidários, interpessoais, enquanto bases de roteirização e contextualização de nossas ações extensionistas. Por *disparadores afetivos*, termo cunhado internamente ao grupo extensionista, entende-se os estímulos e condições capazes de evocar e optimizar o engajamento emocional, estético, sensível dos participantes nestas experiências. Nestas condições, o discernimento e/ou a concepção de esquemas inovadores de conhecimento em ação seriam favorecidos. Entendemos que a criatividade é recurso axial para as respostas que precisam ser dadas diante dos desafios sociais, econômicos, socioambientais que se somam às frentes de pressão emocionais afetivas às quais hoje estamos todos e cada um de nós submetidos, nossas instituições, nossos tradicionais esquemas de mundo. Nosso público-alvo foi representado por profissionais de educação e ciência, porém não se limitou a estes. Nossas práticas visaram abrir espaços de escuta, fala, ação e re~ação, em que diferentes atividades de humanização de campos de conhecimento pudessem evocar o caráter transversal e inter/transdisciplinar intrínseco à complexidade dos desafios contemporâneos.

A proposta metodológica alinhou-se com as bases do projeto extensionista O HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os pesquisadores envolvidos foram desafiados à problematização de suas pesquisas em germinação (alguns) ou em curso (outros), de maneira a desdobrá-las em sua potência de pensamento inquiridor a partir de costuras

afetivas. A relação entre ensino, pesquisa e extensão, entendemos, só se dá de maneira plena, eficiente, se seus eixos epistêmicos são tomados numa perspectiva não hierarquizada e universal. Mais do que em qualquer outro tempo, esta tríade missionária da universidade emerge muito forte, autoevidente, em nossas produções e nossas ações, dentro e fora de nossos muros. O afeto, numa ampla acepção do termo envolvendo estética, ética, subjetividade, foi identificado como a "ponta solta", e adotado como o fio condutor de nossa metodologia. Como regra, a busca por espaço dialógico transdisciplinar, capaz de atingir com potência a sociedade fora da universidade, favorecendo uma linguagem acessível ao público, e promovendo a escuta e aprendizado universais, multiddirecionais.

Acreditamos que o envolvimento subjetivo afetivo convive com o trabalho cognitivo, e pode ser empregado como favorecedor de discussões inter/transdisciplinares que entrelaçam campos epistêmicos a partir de conexões solidárias que venham a se formar. Potencializar redes plurais de conhecimento, em dinâmica de trocas, agregando diferentes epistemes, ou seja, diferentes conceitos, eixos de regramento e estruturação de um dado campo de conhecimento, seriam esperáveis como ganhos em solidariedade por afetação. Aspectos interdisciplinares de conceitos oriundos dos campos disciplinares, portanto, tenderiam a ser visitados em situação de maior liberdade como resultado da confiança mútua estabelecida. Entendemos que estas são bases indispensáveis à formação interdisciplinar, e eixo de resistência e superação para atuação de licenciandos e professores no enfrentamento dos grandes desafios contemporâneos, da emergência climática aos movimentos de ruptura democrática e segregacionistas de toda ordem, desafiando e deslocando os hegemônicos e tradicionais modelos reducionistas, disciplinares e afetivamente vazios de formação em ensino e pesquisa.

Afeto como informação e inspiração para ação

Os rumos de uma sociedade passam, sabemos, pelas emoções humanas. A ideia de que podemos regrar nossas ações exclusivamente dentro de moldes positivistas nunca se provou fato. Entender como as emoções nos afetam enquanto seres sociais é essencial para

que possamos controlar as condições pelas quais exercemos julgamentos, tomamos decisões e agimos como indivíduos e coletividade. Por um longo tempo, buscamos conhecer como nossas emoções/afetos influenciam nossas próprias atitudes. Iniciativas mais recentes, no entanto, complementam essa abordagem, na busca por compreender também como as emoções do outro/outros afeta(m) nossos julgamentos e comportamento.

Quando captamos emoções de parceiros em nosso ambiente, somos afetados, com consequências sobre nossos julgamentos e decisões. Segundo Forgas[1], podemos fazer isso, basicamente, de dois modos distintos. Podemos atribuir nossa percepção afetiva à situação, e assim tomamos o afeto por informação[2]. Os sentimentos de bem estar, de felicidade que capturamos em nossos parceiros, nos induzem, frequentemente, a julgar a situação co-vivenciada como positiva, segura, abrindo espaço para atitudes cooperativas, em lugar de posturas defensivas e vigilância[3,4]. Por outro lado, o afeto pode favorecer idéias e resgate de conteúdos de memória relacionadas por associação, que se tornam instrumentais para o planejamento e para a ação[5,6]. Por exemplo, indivíduos que perseguem uma meta em parceria são contaminâveis pela felicidade uns dos outros, elegendo-se assim um filtro de atenção seletiva aos esforços de cooperação, e aumentando os níveis de cooperação efetiva dentro do grupo[7].

Decidimos assim, nesta proposta extensionista, por um fio condutor que consiste em afeto/emoção, apostando em sua potência para a transformação de atitudes e esquemas competitivos em atitudes e esquemas colaborativos. Pretendíamos favorecer espaços de troca, criação, ação, e eventualmente, catalisar o envolvimento dos participantes com pesquisa e práticas de preditivo impacto na formação e na educação para os tempos desafiadores, sobretudo em bases socioambientais, que se apresentariam, definitivamente, a partir da pandemia.

Ensaios piloto

Os encontros extensionistas representaram oportunidades de ensaios a partir das premissas metodológicas rascunhadas, ensaios estes que envolveram participantes internos

ao grupo extensionista num primeiro momento. Realizados de forma remota, os encontros foram gravados a partir das videochamadas, realizadas pelo sistema Cisco Webex. Os participantes foram desafiados a assistir o filme O Poço (*El Hoyo* ou *The Platform*, 2019), produção espanhola de 2019, dirigido por Galder Gaztelu-Urrutia, e distribuído pela empresa Netflix. O filme delimitou a rede temática central, e representou o disparador afetivo, tendo justificado uma série de três encontros a intervalos de uma semana. Entre os meses de maio e abril deste ano. Os co-partícipes, enquanto co-debatedores, foram orientados a assistir o filme antes dos nossos encontros. Os encontros reuniram, a cada edição, cinco a sete integrantes de nosso grupo de trabalho, incluindo docentes e pós-graduandos da universidade, por sua vez egressos de cadeiras de graduação variadas, como sistemas da informação, biologia, química, dança, psicologia, comunicação, jogos digitais, medicina, letras. O filme é um longa-metragem de terror que conta a história de um personagem que espontaneamente ingressa num sistema de aprisionamento, escalonado em centenas de andares, em que o acesso à alimentação é circunstanciado pelo andar em que o indivíduo está, definido de forma aparentemente aleatória pelo sistema. Questões de sobrevivência, de limites civilizatórios comportamentais, de desigualdade, emergem com força neste cenário, justificando a aposta que fizemos na demanda cognitiva e afetiva, subjacentes a preditivas considerações de ordem subjetiva, ética e humanitária.

Um segundo grupo de nossas experiências neste projeto, também realizado remotamente, envolveu três atividades do tipo mesas de apresentação e debate realizadas no contexto do Festival do Conhecimento UFRJ. As ações embutiram os disparadores afetivos propostos por nossa metodologia extensionista, apresentados através de performances artísticas e problematizações de cunho pessoal, afetivo, ou seja, nas quais procurava-se estabelecer conexões intersubjetivas que pudessem favorecer o acolhimento mútuo dos sujeitos participantes, de forma indiscriminada, não hierarquizada por critério qualquer, estimulando depoimentos pessoais, engajamento interpessoal e solidariedade explícita compartilhada entre os partícipes. Neste grupo figuram as ações intituladas A Nau do Fucô, Vortex e o Campo Conceitual Experimental dos Transaberes e A Química do Corpo: Dança e Afeto.

Seja através de depoimentos de superação humana[8], ou pelo emprego da meditação[9], ou mesmo através da vivência e celebração, ao vivo, de laços de amizade[10], as atividades procuraram vincular afeto a princípios éticos. Todos os participantes tiveram a oportunidade de dialogar e expor seus desejos, motivações e interesses em tempo real. A discussão e disponibilização da análise qualitativa dos resultados se deu em tempo real e se complementou subsequentemente às vivências, propiciando dinâmicas de compartilhamento com os sujeitos envolvidos na pesquisa. A co-problematização de conhecimento especializado, em trocas de natureza pluriepistêmica, pois envolvendo, em narrativas compartilhadas e complementares, participantes, que são também público e atores, oriundos de formações profissionais distintas, marca nossa metodologia. Tais ensaios piloto nos permitiram ampliar a avaliação de eficácia da metodologia em práticas que ultrapassam os laboratórios de pesquisa, e laboratórios de ensino, e se estendem agora para experiências extensionistas.

Análise de elementos do discurso

Os discursos de cada integrante da equipe foram transcritos manualmente a partir das gravações de áudio, no caso da análise sobre o filme O Poço. Textos disponíveis nos chats das atividades extensionistas para o Festival do Conhecimento foram extraídos diretamente do canal *YouTube* Extensão UFRJ. Palavras e expressões presentes nos elementos textuais correspondentes às duas experiências foram analisadas diretamente pelos pesquisadores. Cada palavra foi classificada em uma de três categorias, denominadas *termos de carga subjetiva afetiva*, *termos de carga conceitual* e *termos de contextualização e propriedades*, portanto, considerados valores de primeiro plano sugeridos pela experiência cognitivo afetiva dos sujeitos envolvidos, depreensíveis pela narrativa. Como regra, cada termo foi incluído em apenas uma das categorias, de modo que não temos ocorrência de termos com o mesmo sentido em mais de uma categoria. Um mesmo verbete, no entanto, poderia estar contextualizado numa categoria, em um determinado estágio do discurso, ou em outra, num outro momento/contexto do discurso. Na qualidade de *termos de carga*

subjetiva afetiva consideramos aqueles que, por definição, já incorporam estas cargas, e também aqueles que no contexto claramente o fazem, apesar de não necessariamente se enquadrarem como termos subjetivos afetivos. Diferentes classes gramaticais estão incluídas neste acervo de termos, de adjetivos, a verbos, passando por interjeições. Na categoria de *termos conceituais*, figuram aqueles nucleadores de definições, quase sempre substantivos concretos ou abstratos. Por fim, no conjunto dos *termos de contextualização e propriedades*, foram incluídos aqueles que referenciam o sujeito relativamente às dimensões de espaço e tempo (aqui, ali, baixo, agora, já, antes, entre outros) e os qualificadores de núcleos conceituais e situações, excetuando-se aqueles de carga subjetiva afetiva, pois priorizados para a primeira categoria. Coleções de palavras e expressões foram, deste modo, determinadas para cada participante e para o coletivo. Ignoramos deliberadamente categorias técnico gramaticais, usualmente empregadas em análise de discurso, por entendermos que seriam insuficientes para a avaliação de impacto subjetivo. Também dificultariam a avaliação de possíveis consequências para os preditivos entrelaces epistêmicos, sugeridas aqui em níveis do indivíduo e da dinâmica do coletivo.

Para análise preliminar das coleções de termos, empregamos o programa livre *WordClouds*. O programa nos permitiu automatizar a quantificação do número absoluto de ocorrências de cada termo nos conjuntos considerados, e compor as já conhecidas nuvens de palavras em que o tamanho da fonte de cada termo guarda proporção direta com sua incidência relativamente ao conjunto. Quanto maior a incidência de um dado termo, maior o tamanho da fonte.

Resultados

Nuvens de palavras nas três categorias citadas são apresentadas na **Figura 1** (abaixo), obtidas nas duas experiências gerais vivenciadas, ou seja, discussões internas ao grupo sobre o filme O Poço, e atividades extensionistas para o Festival do Conhecimento UFRJ.

A abundância e diversidade de termos classificados como subjetivos afetivos é notável nos dois sistemas dialógicos avaliados, ou seja, discussões sobre o filme, nas quais as falas emergem exclusivamente dos integrantes do projeto, e atividades extensionistas, nas quais as falas analisadas emergem do público. Este continha alguns membros da equipe, porém minoria em relação ao público não diretamente associado ao projeto. A riqueza de termos subjetivos afetivos apresentada em ambas as práticas, que incluiam nuclearmente elementos referidos aqui como disparadores afetivos, reforça a interpretação empírica que fizemos quanto à eficiência com que as condições testadas teriam evocado leituras e respostas subjetivo afetivas, tanto no coletivo de pesquisadores extensionistas, quanto no coletivo público de nossas atividades.

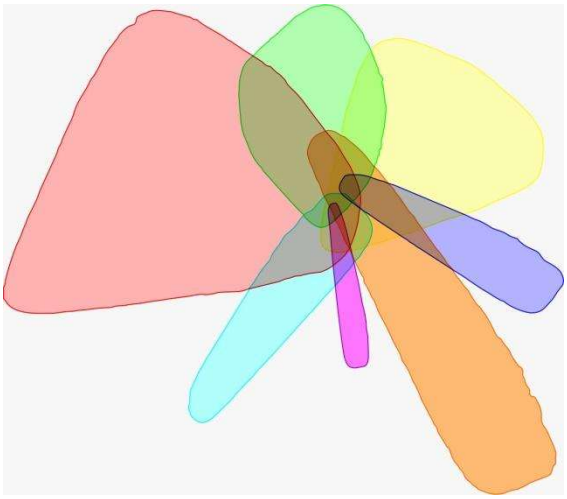
Figura 1. Nuvens de palavras correspondentes a três categorias epistemológicas: subjetiva afetiva, conceitual e de contexto e propriedades, extraídas das falas dialógicas em torno do filme O Poço (linha superior). Os verbetes também foram extraídos dos chats públicos em atividades do projeto extensionista inscritas no Festival do Conhecimento da UFRJ (linha média). Por fim, nuvens de termos conceituais empregados por três dos participantes nas discussões sobre o filme encontram-se exemplificadas na linha inferior (comentários no texto).

A análise dos elementos de carga conceitual, cujos correspondentes em nuvem de palavras se encontram também apresentados na Figura 1, ao centro, atesta a exuberância dos termos trazidos pelos interlocutores, tanto nas discussões internas sobre O Poço, quanto no chat público das atividades do festival extensionista. Concluímos que o enredamento subjetivo afetivo convive com grande repertório conceitual, dotado de complexidade notável, conforme se depreende a partir da diversidade dos núcleos conceituais, e isso é verificável tanto nas reuniões internas da equipe, quanto nas manifestações do público em nossas ações. Nos interessou investigar se estes elementos de carga conceitual, na experiência dialógica em torno do filme O Poço, se limitariam a conceitos contidos explicitamente na narrativa da obra artística ou se expandiriam, revelando conceitos da episteme correspondente às temáticas de pesquisa, individuais, de cada participante. A resposta é sim, estendendo-se a todos os pesquisadores participantes. Trazemos na Figura 1, elementos da linha inferior, as nuvens de termos de carga conceitual que exemplificam a emergência de conceitos epistêmicos a partir de três dos sete participantes. É possível constatar, apesar de algumas sobreposições, a singularidade da maior parte dos elementos que compõem a nuvem de cada participante. Também notória a relação de pertinência dos termos com as pesquisas endereçadas pelos pesquisadores. Exemplos: a fala do participante médico patologista, cuja pesquisa versa sobre a história da medicina, traz termos como imunidade, retorno, vacinação, resfriadinho, isolamento; na fala do participante cuja pesquisa versa sobre sistemas epistemológicos experimentais, com ênfase em jogos, observa-se palavras como jogos, sistema, experiência, conhecimento; por fim, a fala do participante da área de engenharia computacional e sistemas da informação, cuja pesquisa envolve a emergência e solução de conflitos em redes sociais, destaca palavras como conflito, progressão, redes, comportamento, entre outras. Elementos epistêmicos nucleares a cada pesquisa/pesquisador convivem com indicadores de envolvimento subjetivo afetivo em nossas experiências.

A rosácea abaixo (**Figura 2**) representa sete conjuntos de termos de carga conceitual empregados, correspondentes aos sete participantes da equipe, crescidos nos diálogos em torno do filme O Poço. As áreas sobrepostas, e suas proporções, refletem a sobreposição de termos estabelecida entre os participantes. Como se infere, o compartilhamento de conceitos foi significativo, tendo presumivelmente funcionado como um dos elementos agregadores dos

diálogos desenvolvidos, somando-se à rede afetiva estabelecida. Por outro lado, é evidente a preservação de grande proporções de termos conceituais específicos para cada participante (áreas sem sobreposição), sugerindo que as epistemes de cada participante foram entrelaçadas, sem, no entanto, comprometer aspectos singulares das temáticas de formação e pesquisa de nossos co-partícipes.

Figura 2. Nuvens de termos conceituais construídas a partir das falas dos sete participantes em torno do filme O Poço, nas quais as frações das áreas sobrepostas refletem as proporções dos termos compartilhados entre os debatedores. Utilizado o programa IRaMuTeQ.



Por fim, termos de contextualização de presença (termos de autorreferência espacial e temporal) e de propriedades (ou qualificadores), em geral aplicadas aos elementos conceituais empregados, se aproximam, em número e diversidade, das coletâneas conceituais nas duas experiências, i.e., rodadas de discussões internas, envolvendo o filme O Poço, e atividades extensionistas, avaliadas a partir do público (Figura 1, linhas superior e média, nuvens à direita). Consideramos relevante a complementaridade das nuvens conceitual e de contexto/propriedades, enriquecendo, por qualificação, o ambiente de trocas epistêmicas.

Considerações

Atravessamos desafios humanitários e climáticos sem paralelos no presente século. Com estes, impositivos por adaptações e mudanças das sociedades humanas que abrangem todos os campos de atuação e saber humanos. O eixo condicionador, estruturador de todo um repertório de transformações por que estamos passando ainda hoje, agravados pela crise climática, países e territórios conflagrados por guerras e barbáries de toda sorte, e ainda sob ameaça de novas pandemias, permanece nossa inescapável condição de seres sociais – afetivos, relacionais e racionais. Na base de toda e qualquer motivação para as mudanças adaptativas que se impõem, entendemos está o afeto, e suas consequências.

De teor empírico, nossa avaliação de indicadores de discurso sugere que nossos co-partícipes vivenciaram estados de enredamento subjetivo, envolvendo qualificadores afetivos, éticos, estéticos, plurais, multimodais enfim. Nossa análise sugere que nossos trânsitos afetivos convivem com nossos sistemas de conhecimento. Tais estados, ao contrário da blindagem do pensamento objetivo aos nossos sujeitos na prática de análise técnica, científica, apontam para a coexistência, nestes indivíduos, de sujeitos e objetos, de tecituras narrativas que a despeito de racionais em nossa experiência intensa de trocas, tanto internas ao grupo, quanto na perspectiva do público em geral, são também encharcadas de emoções. Portanto, há convivência de razão e emoção como elementos de construção de conhecimento. Conforme já argumentamos em estudos anteriores de natureza extensionista[11] e científica[12,13], razão e afeto, análise e abstração, caminham juntos, pois indissociáveis à condição humana do conhecimento. O HCTE enquanto programa de pesquisa e pós-graduação inter/transdisciplinar, entende como eixo pilar de sua missão o exercício das costuras afetivo-cognitivo-comportamentais necessárias à devida ação de transformação demandada a todos os elementos de nossa malha social, em todas as suas dimensões. Nossa missão, mais do que nunca, nos coloca neste lugar de ação, neste momento, neste espaço multidimensional aberto pela universidade pública, e livre, à qual se impõe o desafio de lançar luz a possibilidades de transformação de nossas ações no mundo e nossas sociedades, condizentes com o bem-estar da humanidade e a saúde do planeta, que

optimizem nossas capacidades intrínsecas de com~partilhar, co~criar, e co~inventar nossos mundo(s).

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e o apoio por reconhecimento institucional do Instituto Tercio Pacitti e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa PROFAEX.

Contribuições dos autores

VMS FERREIRA
Recursos técnológicos e co-problematização da análise de dados.

RC OLIVEIRA, J REIS, MS PERES, P-T MARTINHON, MM FRÓES
Co-proposição, co-concepção e co-realização das frentes de ação extensionistas, co-problematização do atendimento à metodologia.

MM FRÓES
Redação do manuscrito, arcabouço teórico, metodológico e analítico.

Referências

1. FORGAS, Joseph P. Mood and judgment: The affect infusion model (AIM). **Psychological Bulletin**, v. 117, p. 39–66, 1995.

2. SCHWARZ, Norbert; CLORE, Gerald L. Mood, misattribution, and judgments of well-being: Informative and directive functions of affective states. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 45, p. 513–523, 1983.

3. ASHBY, F. Gregory.; ISEN, Alice M.; TURKEN, And U. A neuropsychological theory of positive affect and its influence on cognition. **Psychological Review**, v. 106, p. 529–550, 1999.

4. BAAS, Matthijs; DE DREU, Carsten K. W.; NIJSTAD, Bernard A. A meta-analysis of 25 years of mood creativity research: Hedonic tone, activation, or regulatory focus? **Psychological Bulletin**, v. 134, p. 779–806, 2008.

5. BOWER, Gordon Howard. Mood and memory. **American Psychologist**, v. 36, p. 129–148, 1981.

6. ISEN, Alice M.; SHALKER, Thomas E.; CLARK, Margaret; KARP, Lynn. Affect, accessibility of material in memory, and behavior: A cognitive loop**?** **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 36, p. 1–12, 1978.

7. VAN KLEEF, Gerben A.; DE **DREU**, Carsten K. W.; MANSTEAD, Antony S. R. Chapter 2 - An Interpersonal Approach to Emotion in Social Decision Making: The Emotions as Social Information Model. Advance**s in Experimental Social Psychology**, v. 42, p. 45-96, 2010.

8. *A Nau do Fucô (2020). Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=ie0uNFaZdYc&t=60s

9. Vortex e o Campo Conceitual Experimental dos Transaberes (2020). Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=WIlUesKppFs&t=3s

10. A Química do Corpo: Dança e Afeto (2020). Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=AYfYfV1luBo

11. FRÓES, Maira M.; OLIVEIRA, Edmar J. S. Anatomia das paixões: o corpo sujeito sensível. In: Francisco José Figueiredo Coelho; Priscila Tamiasso Martinhon; Célia Sousa. (Org.). Educação em Ciências, Saúde e Extensão Universitária. 1ed. Curitiba: **Brazil Publishing Autores e Editores Associados**, p. 139-150, 2019.

12. INÁCIO-BARBOSA, Leonardo T. M.; TEIXEIRA, Fernanda; REIS, Vivian M.; MARINS RIBEIRO, Luiz O.; BOENTE, Alfredo N. P.; FRÓES, Maira M. Evaluating through self-report questionnaires the effects of artistic impregnation of scientific objects on qualifiers of perceptual assessment: implications to an emerging experimental neuroepistemology. **Journal of Cognition and Culture**, v. 17, n.1-2, p. 129-145, 2017.

13. FRÓES, Maira M.; OLIVEIRA, Agamenon R. E. Entangling and Rupture of Body and Mind for Building of the Modern Science: Lessons from da Vinci and Descartes. **Foundations of Science**, v. 28, p. 859-884, 2023. https://doi.org/10.1007/s10699-022-09874-w